CADERNOS MACAMBIRA

ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.8, n. especial 1, 2023. https://doi.org/10.59033/cm.v8iespecial1.1094
Anais do VI Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

EVASÃO ESCOLAR EM ALUNOS DE ESCOLA DO CAMPO: UMA ANÁLISE DA ENTREVISTA APLICADA EM UMA COMUNIDADE RURAL DO MUNICÍPIO DE RETIROLÂNDIA-BA

SCHOOL EVASION IN COUNTRYSIDE SCHOOL STUDENTS: AN INTERVIEW ANALYSIS APPLIED IN A RURAL COMMUNITY IN THE MUNICIPALITY OF RETIROLÂNDIA-BA

Angelo Neto da Silva Ferreira[1], Cassiana Mendes dos Santos Almeida[2]

[1] Licenciando em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, *Campus* Serrinha. Email: angeloferreir13@gmail.com.
[2] Docente da área de Educação do Campo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Serrinha. Email: cassiana.almeida@ifbaiano.edu.br.

Recebido: 23/10/2023 - **Revisado**: 06/11/2023 - **Aceito**:09/11/2023 - **Publicado**: 07/12/2023

RESUMO: A educação do campo é um conjunto de ações que, ao longo dos anos, foram se aprimorando a partir das lutas dos movimentos sociais de luta pela terra, na busca de uma garantia de educação de qualidade direcionada ao povo que vive nas áreas rurais sem desvinculá-los da sua realidade campesina. Com base em um questionário aplicado, via entrevista, a um professor de educação no campo, este resumo expandido objetiva debater a respeito de duas questões contempladas na entrevista, na busca de fatores que levam ao acentuado índice de evasão escolar e desinteresse ao ambiente educacional em alunos do campo. Com auxílio de embasamentos teóricos, a partir de artigos científicos e livros que tratem da temática, o desfecho deu-se que essa baixa perspectiva de futuro acadêmico em alunos do campo se dá por conta da falta de políticas públicas que garantam estrutura minimamente adequada para que haja a desenvoltura de um ambiente escolar, bem como falta de auxílio à escola na busca dessa identificação de alunos campesinos no material didático e nas práticas educacionais em sala de aula.

Palavras-Chaves: Educação do Campo; Docência no Campo; Evasão Escolar.

ABSTRACT: Rural education is a set of actions that, over the years, have been improved based on the struggles of social movements fighting for land, in the search for a guarantee of quality education aimed at people living in rural areas without separating them from their peasant reality. Based on a questionnaire applied, via interview, to a rural education teacher, this expanded summary aims to discuss two questions addressed in the interview, in search of factors that lead to the high rate of school dropout and lack of interest in the educational environment in rural students. With the help of theoretical foundations, from scientific articles and books that deal with the subject, the outcome was that this low perspective of academic future in rural students is due to the lack of public policies that guarantee a minimally adequate structure for there is a resourcefulness of a school environment, as well as a lack of assistance to the school in seeking to identify rural students in teaching material and educational practices in the classroom.

Keywords: Rural Education; Teaching in the Field; School Dropout.

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

INTRODUÇÃO

A educação do campo tem como pilar, em seu histórico, movimentos sociais que lutam na busca de garantias de acesso à educação de qualidade para o povo que mora em localidades rurais, pautando-se em um contexto de educação que preze pela não desvinculação do seu ambiente de convívio rural, com o objetivo de manter o respeito à singularidade cultural que esse povo possui. A falta de acesso a um ensino de bom feitio as comunidades no campo estão associadas a história agrária do país, que se baseia no latifúndio e na desterritorialização do povo campônes (CAMACHO, 2015 *apud* CAMACHO, 2017).

Esse cenário de precariedade, determinado por um mal sistema público de uma educação voltada para o meio rural, somou-se com fatores como a não representação da cultura campesina nos materiais escolares, a dificuldade de acesso físico a escolas, enquanto estas com defasagem na infraestrutura para adequação de ensino, entre outros. E, acabou por contribuir para uma forte incidência de educação de má qualidade e desvinculada da realidade do povo camponês, o que acarretou numa sobrecarga de um índice de evasão e desinteresse pelo ambiente escolar por parte de crianças e jovens do campo (MARQUES, 2018).

Levando como embasamento uma entrevista realizada com uma docente de escola no campo, este texto objetiva discutir o tema de evasão escolar, adotando como principal abordagem as respostas dadas pela docente entrevistada, a fim de formular um debate acerca da problemática que possa ser interpretada a partir da reflexão dessa relação pergunta e resposta. Destacamos que não haverá exposição do nome e quaisquer outras informações pessoais da entrevistada, deixando claro que ao longo do texto seu tratamento será *"A docente entrevistada*". A escola também não terá seu nome divulgado, cabendo ao leitor ficar a par apenas que se trata de uma escola no campo em um povoado do município de Retirolândia, no estado da Bahia.

METODOLOGIA

A entrevista foi pautada em um questionário que dividia as perguntas em quatro tópicos, sendo: I. Informações pessoais; II. Informações sobre experiência profissional; III. Informações sobre formação profissional; IV. Informações sobre o trabalho com a(s) turma(s) em que o docente leciona. Em que o último tópico se baseou em nove perguntas discursivas com o objetivo de explorar e levantar informações da escola em questão, dos alunos e de como o docente se sentia lecionando em uma escola de educação do campo.

Exposto isso, considera-se pertinente para essa discussão a escolha das perguntas de número 15 e 22, uma vez que ambas conversam entre si a respeito do contexto no qual a escola do campo em questão está inserida, e, juntamente como está o desenvolvimento educacional desses alunos, levando em consideração o seu interesse pelo ambiente escolar e seu nível de aprendizado. A fim de melhor entendimento por parte do leitor, no corpo do parágrafo estará disposta o enunciado da pergunta, e em formato de citação longa a sua respectiva resposta. Tratando da primeira pergunta escolhida para discussão neste texto temos, 15 - “Descreva/caracterize os alunos de sua(s) turma(s)”. Sendo a resposta:

> “A minha turma é composta por 27 alunos que possuem níveis de aprendizagem diferentes. Alguns alunos são participativos e outros indisciplinados/desinteressados pelo estudo. Há também déficit de aprendizagem de série-idade.”

A segunda pergunta a ser levada em consideração enuncia, 22 - “Em sua opinião o que deveria ser feito para melhorar o trabalho pedagógico nas escolas do campo?”, tendo como resposta:

> “É necessário maior investimento em aparelhos tecnológicos, valorização na formação de professores, melhorias na infraestrutura. Professores comprometidos com a educação.”

RESULTADOS E DISCUSSÂO

É perceptível que a resposta à pergunta 15 dialoga com a da pergunta 22, já que, enquanto não houver um investimento digno por parte do Estado, alegando também na formação de professores para saberem relacionar os conteúdos com a realidade do campo, será constante comportamentos de desinteresse dessas crianças com o ambiente escolar.

Nesse sentido, é fácil relacionar que esse desinteresse dos alunos com a escola pode estar atrelado com o fato de que eles não se enxergam ali por conta da ausência de conteúdos que dialogue com sua realidade. Medidas para diminuir o agravamento desse cenário pode delimitar-se a escola propor temas de estudo, que podem perpassar até a atividades básicas, estas que citem como exemplo a comunidade e práticas campesinas em que essas crianças estão inseridas, para assim haver uma educação que trilhe pelas raízes culturais e histórica do povo camponês (MEDEIROS, 2015).

De maneira geral a docente entrevistada já cita todas as problemáticas tratadas ao longo do texto ao afirmar que, para uma melhora no trabalho pedagógico de escolas do campo, deve-se haver um investimento para o lado tecnológico e de professores comprometidos e preparados em lecionar conteúdo de maneira que dialogue com a realidade das crianças de meio rural.

Outro fator pertinente de ser destacado nessa discussão, é que muitas vezes a falta de transporte e deslocamento até a escola pode acarretar nesse desinteresse da criança com a ida à escola. Para isso, Marques (2018) diz que pensar nos grandes percursos até a chegada ao lugar que se encontra a escola já é o bastante para entender o porquê tantas crianças acabam criando desgosto pelo ambiente escolar, e, muitas vezes, desistindo de estar nesse ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a entrevista e junção com ideias e conhecimentos que já possuía a respeito do assunto, e mesmo diante de anos luta e movimentos sociais nessa área, ainda sinto que a temática de educação do campo requer uma maior atenção por parte da sociedade brasileira, e políticas públicas eficazes por parte do Estado, uma vez que, se educação é um direito de todo cidadão, não faz sentido que ela seja negada a alguns por conta do seu ambiente de vivência e singularidade cultural.

REFERÊNCIAS

CAMACHO, R. S. A Educação do Campo em Disputa: Resistência versus Subalternidade ao Capital. **Educação & Sociedade**, v. 38, n. 140, p. 649-670,

2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/Mf7pXW3vnZSjtxhCC3yYfnB/?lang=pt. Acesso em: 11 out. 2023.

MARQUES, G. L. Monitorando a Evasão Escolar na Zona Rural dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro: Um estudo da contribuição do Programa Caminho da Escola. **Revista de Pesquisa em Políticas Públicas**, n. 1, p. 68-81, 2018. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/rp3/article/view/11626/10230. Acesso em: 11 out. 2023.

MEDEIROS, E. A.; AGUIAR, A. L. O. Educação do/no campo: história, memória e formação. **Educação: Teoria e Prática**, v. 25, n. 48, p. 6-18, 2015. Disponível em: https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/8901. Acesso em: 11 out. 2023.